

# As plantas ornamentais como elemento lúdico-pedagógico

Margarida Costa <sup>(1)</sup> & Sónia Costa <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Apart. 282, Patação, 8001-904 Faro, Portugal, margaridajcosta@drapalg.min-agricultura.pt

<sup>(2)</sup> Jardim da Isabel, Infantário Lda, Rua Nossa Sr<sup>a</sup> do Caminho, 16A, 2440 Batalha, soniajcosta@gmail.com

## Resumo

Assiste-se nas cidades portuguesas a um desaparecimento progressivo dos espaços naturais e, conseqüentemente, à redução de oportunidades de jogo livre (espontâneo ou exploratório) para as crianças.

Em cidades cada vez mais artificializadas a presença de plantas ornamentais pode desempenhar um papel importantíssimo enquanto elemento lúdico-pedagógico, devendo a sua presença e diversidade ser implementada em espaços escolares, jardins de bairro, grandes e pequenos jardins públicos, de forma a torná-los sensorialmente mais estimulantes para crianças e jovens. Estes espaços promovem situações de jogo ricas e complexas e multiplicam as oportunidades de aprendizagem comparativamente aos espaços convencionais. Falamos em aprendizagens como a capacidade de avaliar o risco, a coordenação motora, a criatividade na resolução de problemas, a consciência ecológica, entre outras.

As plantas pelas suas características, individualmente ou em grupo, acrescentam aos jardins: cores, sons, texturas, aromas, noção de tempo, movimento, luz/sombra, cerro/abertura, elementos manipuláveis, obstáculos físicos, atracção de vida selvagem, que podem ser explorados em diversas brincadeiras pelas crianças, criando espaços de jogo e recreio sensorialmente mais enriquecedores, e em constante transformação. Tudo isto obriga à reinvenção constante de brincadeiras e jogos, fazendo o espaço parecer novo a cada momento.

Num jardim, as plantas podem ser utilizadas de forma a estimular todos os sentidos – tacto, visão, paladar, olfacto, audição – tornando-os em “verdadeiros” espaços de aprendizagem, mas haverá sempre mais um “sentido” que só os mais pequenos conseguem entender e descobrir, é o sentido da brincadeira.

**Palavras-chave:** crianças, brincadeira, cores, sons, texturas, aromas, tempo, movimento, luz/sombra, cerro/abertura, elementos manipuláveis, obstáculos físicos

## Abstract

### Garden plants as educational and playful elements

Natural areas have been slowly vanishing from Portuguese cities, which is reflected in fewer opportunities for children to engage in free (both spontaneous and exploratory) play.

As cities are getting more and more artificial, garden plants can play a critical role as educational and playful elements; schools, neighbourhood gardens, small and large parks should feature a variety of them, so as to further stimulate children and young people's senses. Such spaces provide for rich and multifarious playing situations and enhance learning opportunities, as opposed to conventional spaces. By learning, we

mean skills that comprehend risk assessment, motor coordination, creativity in problem-solving, environmental awareness, among others.

Thanks to their features, either as individuals or as groups, plants add fundamental elements to gardens, e.g. colours, sounds, textures, scents, time, movement, light/shadow, enclosure/disclosure, manipulative components, physical hindrances and admiration for wild life. These elements may be explored by children through different playful activities, thus triggering playing and recreational areas that are enriching in sensory terms and permanently changing. This leads to a constant recreation of gaming and playing activities, which enables such spaces to be renewed on a constant basis.

In a garden, plants may be used so as to stimulate all senses – touch, sight, taste, smell and hearing –, thus becoming true learning sites, but there will always be an extra “sense” that only the little ones can fully understand and unveil, and that is the sense of playing.

**Keywords:** children, play, colours, sounds, textures, scents, time, movement, light/shadow, enclosure/disclosure, manipulative components, physical hindrances.

### **Introdução**

A brincadeira livre na natureza sempre foi uma das actividades preferidas das crianças, mas o desaparecimento progressivo dos espaços naturais do meio urbano tem forçado a opção por espaços fechados ou abertos de natureza mais ou menos artificial, onde os elementos naturais raramente estão presentes.

É reconhecido por diversos autores (Travlou, 2006; Fjortoft & Sageie, 2000; Taylor, *et al.* 1998; Moore & Wong, 1997; Moore, 1996) as vantagens de brincar na natureza, como sejam a promoção:

- da actividade física, da coordenação motora, do equilíbrio e da agilidade, bem como da resistência à doença;
- da concentração e da auto-regulação;
- de uma auto-estima saudável, sentimentos de auto-eficácia, responsabilidade e capacidade de avaliar o risco;
- da diversidade das formas de jogo, da criatividade, da imaginação, do desenvolvimento da linguagem e da cooperação e da capacidade de resolução de problemas;
- do desenvolvimento cognitivo – pela observação, experimentação e exploração – e do interesse pelo funcionamento do mundo;
- do bem-estar individual e social e da saúde mental e emocional;
- da independência e da autonomia;
- da flexibilidade e adaptabilidade à mudança;
- da afinidade e da ligação afectiva à natureza, consciência ecológica e ética ambiental activas.

A vegetação pode ser utilizada como base a diferentes programas pedagógicos que requeiram diversidade espacial e uma atmosfera estimulante. As árvores e os arbustos oferecem-nos a possibilidade de manipular e explorar o ambiente, de nos maravilhar, de observar os fenómenos naturais, de serem personagens de histórias, dos

seus ramos serem suporte de estruturas suspensas, fonte de material pedagógico variado, de fácil acesso e baixo custo.

As plantas ornamentais têm muito mais para oferecer, do que o simples papel ornamental, que tradicionalmente se lhes atribui. Os jardins podem e devem desempenhar um papel importante como espaço de jogo, de recreio e de aprendizagem. Ajudem os pois, a tornar os jardins escolares, os jardins de bairro, os jardins públicos em espaços estimulantes, diversificados e utilizáveis por todos, independentemente das suas competências. Jardins que permitam às crianças valorizar a sua criatividade, fantasia e descoberta, explorar os sentidos - visão, audição, tacto, olfacto e paladar - aprender pela acção, através da descoberta do pensamento científico e proporcionar segurança, autonomia e possibilidades de encontro/sociabilização.

Nesta lógica, as plantas surgem como um elemento fundamental no espaço urbano, que irão promover a ligação afectiva à natureza, o sentimento de pertença ao mundo natural e à compreensão dos seus mecanismos. A infância precisa de iniciar uma nova cultura baseada no respeito e entendimento – de uns pelos outros, das outras espécies e do planeta como um todo (Moore & Cosco, 2000). As preocupações ambientais estão ancoradas na relação afectiva com a natureza que, segundo Stoecklin (1998), apenas se desenvolvem através do contacto com o mundo natural, de forma directa, autónoma e continuada.

### **Características lúdico-pedagógicas das plantas ornamentais**

As plantas pelas suas características e diversidade, assumem um papel fundamental como elementos lúdico-pedagógicos permitindo inúmeras brincadeiras e aprendizagens. São geradoras de:

- CORES - através das plantas as crianças podem explorar uma grande diversidade de cores, quer nas folhas e troncos (tons de verde, vermelhos e castanhos), quer nas flores (existindo praticamente todas as cores). Os pigmentos naturais responsáveis pelas cores podem ainda, ser utilizados para pintura e tingimento de diversos materiais. As cores estão também associadas ao tempo. A passagem das diferentes estações do ano, faz alterar a cor das folhas de muitas espécies, permitindo à criança associar as cores às estações do ano e tomar consciência dos processos de evolução natural, despertando-as para as ciências e para os fenómenos naturais.

- TEXTURAS - a diversidade de plantas num jardim oferece a possibilidade de explorar diferentes texturas através do toque das suas folhas e cascas, permitindo à criança tomar consciência de texturas macias, ásperas, rugosas, lisas, cerosas, etc. Esta diversidade de texturas pode também ser trabalhada na sua vertente plástica.

- AROMAS - as plantas aromáticas quando espremidas entre os dedos, libertam um aroma agradável e reconfortante. Tocar nas plantas, senti-las com as pontas dos dedos e apreciar o seu aroma é uma experiência sensorial que ajuda a despertar os sentidos. A grande diversidade de aromas existentes permite às crianças explorarem os aromas, experimentando do agradável ao desagradável, de muito intenso a leve, identificando diferentes espécies pelo seu aroma. Aliado ao aroma surge muitas vezes o sabor, testado pela ingestão directa de folhas, flores e frutos, ou de forma indirecta pela confecção de infusões, bebidas, bolos, saladas, etc.

SONS - o vento ao passar pelas plantas produz diferentes sons e vibrações, dependendo se atravessa uma folhagem densa ou uma árvore despida ou uma árvore com frutos pendentes, que balouçam com o vento. O calor também produz som, pelas cascas que secam e se desprendem, pelo estalar de frutos e vagens, pela queda de frutos e sementes, pelo pisar de tapetes de folhas secas e quebradiças, etc. O som pode ainda ser explorado pela construção de instrumentos musicais, recorrendo a diferentes tipos de madeiras, ramos, pinhas, sementes, utilizando conceitos ligados à expressão musical.

- TEMPO - a evolução de cada planta ao longo do ano e ao longo dos anos, possibilita à criança perceber o ciclo anual da planta, e o seu desenvolvimento/crescimento, desde planta jovem a árvore/arbusto adulto. A vegetação marca a passagem das estações e introduz nas crianças a noção do tempo nos processos naturais. A mistura de diferentes tipos de plantas oferece uma sequência constante de mudanças, de imagem visual, que criam uma constante estimulação sensorial e múltiplas oportunidades educacionais. A queda das folhas de Outono cria enormes tapetes crocantes, que geram uma sensação espectacular à nossa passagem, um deleite para miúdos e graúdos. Por outro lado, a passagem do tempo permite à criança a percepção da evolução de uma planta, sobretudo nas árvores, possibilitando o estabelecimento de uma relação afectiva com a espécie, que muitas vezes permanece no tempo, acompanhando a evolução de ambas ao longo da vida. As plantas criam também o conceito de novidade, “a flor já abriu”, “o fruto nasceu”, “o fruto mudou de cor”, “as sementes caíram”, “as folhas nascerem”, etc.

- MOVIMENTO - o vento ao passar pelas plantas oferece a oportunidade de observar o movimento no jardim, o vento num campo de gramíneas ou herbáceas, gera uma ondulação na vegetação, que balança e encanta. As diversas formas das folhas e o modo como estão inseridas nos ramos produzem diferentes movimentos ondulatórios à passagem do vento, que despertam a observação e curiosidade das crianças.

- LUZ/SOMBRA - a definição de diferentes zonas funcionais num espaço pode ser conseguido pela iluminação de cada uma, proporcionado pela vegetação adjacente, por exemplo zonas abertas/iluminadas para correr e jogar e zonas mais fechadas/menos iluminadas para criar ambientes mais intimistas, que convidem ao descanso, à reflexão, ao passeio (qualquer criança fá-lo-á se a vegetação for interessante e convidativa a isso). As plantas ajudam a fazer a transição entre interior e exterior, especialmente para crianças com dificuldade em se ajustar a mudanças repentinas dos níveis de luz.

A sombra natural nos espaços de jogo encoraja a permanência ao ar livre. As árvores são a melhor forma de criar sombra, permitindo brincadeiras com a imagem criada pela projecção da sombra, ter percepção do movimento do sol e da sombra, perceber o trajecto da luz do sol através das plantas em cada época do ano. As espécies caducas na Primavera-Verão oferecem-nos uma sombra importante, deixando cair as suas folhas no Outono-Inverno para podermos apreciar o sol de Inverno.

- CERRO/ABERTURA - o tamanho, a forma e o grau de fecho do local de brincadeira pode ser, total ou parcialmente, definido pelas plantas. O uso de sebes/barreiras vegetais cria profundidade no espaço, aumenta a diversidade espacial, a oferta de brincadeiras e cria complexidade e subtilidade nos jogos e na interacção social. As sebes vegetais deixam fendas, buracos, ideais para jogos de esconde-esconde e os arbustos bem desenvolvidos, com grande porte, são excelentes esconderijos e refúgios,

com diferentes níveis de privacidade e visibilidade, acessíveis e de fácil supervisão. Aqui, as crianças poderão encontrar um espaço de refúgio, para ler, reflectir, tomar decisões, conversar com um amigo, descansar, esconder-se, observar ou, simplesmente, não fazer nada, promovendo a descoberta de aprendizagens emocionais, nomeadamente a introspecção, percepção de si próprio e o auto-conhecimento. A utilização de sebes para criar labirintos é outra forma de estimular a curiosidade e a descoberta, um desafio muito apreciado pelas crianças, assim como, a construção de túneis ou percursos cobertos com trepadeiras, onde possam sentir o cerro da vegetação sobre si próprias. A alternância de diferentes situações, com zonas abertas e fechadas, associadas à presença de luz e sombra e de calor e frio, originam espaços muito intuitivos e ricos em estímulos sensoriais.

- ELEMENTOS MANIPULÁVEIS - folhas, flores, frutos, cascas, ramos, podem ser colhidos pelas crianças e utilizados em jogos e brincadeiras diversas, estimulando a imaginação. Todos estes elementos constituem um manancial de material para a realização de trabalhos plásticos, de artesanato, elementos decorativos, adornos, como coroas de flores, colares de sementes, colagens de folhas, etc. São também, utilizados em construções, nada melhor que poder construir e reconstruir fortes, torres, castelos, caminhos... e tudo aquilo que a criatividade, fantasia e imaginação permitir, desenvolvendo a capacidade de construção, o trabalho em equipa e o jogo simbólico do faz de conta. Qual menina não utilizou estes elementos para fazer “comerzinhos” para as suas bonecas!

- OBSTÁCULOS FÍSICOS – as árvores e arbustos estimulam a motricidade grossa (trepas, escalar, equilibrar, agarrar, saltar, cair, rastejar) e a coordenação motora, permitindo a cada criança uma exploração adequada às suas capacidades motoras. Como não existem duas plantas iguais, cada uma delas oferece um grau de dificuldade e de risco diferente, possibilitando a cada criança testar o seu desempenho, autonomia e a evolução das suas capacidades.

- ATRACÇÃO DE VIDA SELVAGEM - É importante para as crianças interagir com a vida selvagem, como fonte de educação ambiental. As plantas suportam a vida selvagem proporcionando-lhe comida e abrigo. As plantas produtoras de bagas, frutos, pinhas, bolotas, sementes, etc. atraem pássaros, borboletas, populações de insectos, todos eles fascinantes para as crianças, estimulando a sua imaginação e, simultaneamente, acrescentam movimento, cor e som ao lugar. As crianças podem-se envolver activamente na construção de bebedouros, ninhos, casas para pássaros, etc. A existência de plantas exóticas proporciona a diversificação das condições ambientais, que por seu lado aumenta a diversificação das comunidades aí residentes. A utilização de plantas aquáticas, em pequenos charcos ou grandes lagos, a colocação de troncos sobre o solo fomenta o aparecimento de comunidades de insectos, anfíbios, peixes, etc. que aí se instalam. Pelo estímulo de todos os sentidos é possível perceber as diversas formas de vida que se encontram escondidas nos mais pequenos espaços.

Muitas das brincadeiras com plantas ou parte delas, fazem parte do imaginário colectivo e são transmitidas de geração em geração, por via oral, fomentando a aproximação e a troca de experiências entre gerações. Quem não se lembra do jogo com os botões das papoilas “Galo, galinha ou pinto?” Quem não mandou carrapatos para as costas de um colega e disse “Tens n namorados!” Quem não usou relógios, feitos das

sementes da planta *Erodium* sp. que se espetavam na camisola, e se observava o seu movimento igual aos dos ponteiros do relógio. Todas estas brincadeiras aprendemos com os mais velhos, e resta-nos agora ensiná-las aos mais novos.

Por todas estas razões fica clara a necessidade de se fazerem todos os esforços para integrar plantas nos espaços de jogo ao ar livre, especialmente nos parques infantis muito artificializados e/ou localizados em malhas urbanas muito densas, onde a presença de elementos naturais é muito reduzida, restituindo às presentes e futuras gerações o direito a brincar em liberdade, usufruindo de um espaço de encontro familiar e de si próprias. Cada detalhe transmite uma sensação que enriquece a vida das crianças e pode gerar momentos extremamente agradáveis, além de desenvolver sentidos e percepções múltiplas.

### Referências

- Fjortoft, I. & Sageie, J. 2000. The natural environment as a Playground for Children: Landscape description and Analysis of a Natural Landscape. *Landscape and Urban Planning*, 48 (1/2): 83-97.
- Taylor, A., Kuo, F. & Sullivan, W. 1998. Growing up in the Inner City: Green Spaces as Places to Grow. *Environment and Behavior*, 33(1): 54-77.
- Travlou, P. 2006. Wild adventure space for young people. Acedido em Junho de 2011, [www.openspace.eca.ac.uk/pdf/wasyp1\\_lit\\_rev\\_survey220906.pdf](http://www.openspace.eca.ac.uk/pdf/wasyp1_lit_rev_survey220906.pdf)
- Moore, R. 1996. Compact Nature: The role of playing and learning gardens on Children's Lives. *Journal of Therapeutic Horticultura*, 8: 72-82.
- Moore, R. & Cosco, N. 2000. Developing an Earth-Bound Culture Throught Childhood Participation. Acedido em Maio de 2008, [www.naturalearning.org/earthboundpaper.html](http://www.naturalearning.org/earthboundpaper.html)
- Moore, R. & Wong, H. 1997. *Natural Learning: Rediscovering Nature's way of Teaching*; Mig Communications, Berkeley, CA.
- Stoecklin, V. 1998. Children's Outdoor Play and Learning Environments: Returning to Nature, *Early Childhood News*, Vol. 10, Issue 2.